

ANEXO 5 - Aprendizados, ajustes e mudanças de comportamento observados na Rede Rebrotando

A tecnologia social dos Mutirões Agroflorestais da Rede Rebrotando não foi concebida como um modelo fechado, mas como um processo vivo, em permanente construção coletiva. Por esse motivo, os mecanismos de avaliação e acompanhamento dos impactos não se estruturaram inicialmente por meio de instrumentos padronizados, mas a partir da escuta ativa, do diálogo contínuo e da observação sistemática registrada em atas de reuniões, cadernos de campo e rodas de avaliação presenciais.

Este anexo busca sistematizar, de forma qualitativa, aprendizados recorrentes, situações observadas, ajustes realizados coletivamente e mudanças de comportamento percebidas ao longo da trajetória da rede.

1. Como ocorrem os processos de avaliação atualmente

A avaliação dos mutirões acontece de forma processual e comunitária, em diferentes momentos:

- reuniões de planejamento e de avaliação pós-mutirão, com registro em ata;
- rodas de conversa ao final dos encontros presenciais;
- registros reflexivos nos cadernos de campo;
- diálogos contínuos nos grupos de comunicação da rede.

Esses espaços são utilizados para compartilhar percepções sobre a organização do mutirão, a distribuição de tarefas, os aprendizados técnicos, as dinâmicas de cuidado, as dificuldades encontradas e os ajustes necessários para os ciclos seguintes.

2. Situações observadas, ajustes e soluções construídas coletivamente

Uso de ferramentas e divisão de tarefas em campo

Desde os primeiros mutirões, a participação das mulheres nos espaços de decisão, planejamento e facilitação sempre esteve presente de forma consistente. No entanto, foi observado que, em algumas situações, o uso de ferramentas e determinadas atividades de campo acabavam sendo assumidos majoritariamente por homens, enquanto parte das mulheres optava por permanecer em tarefas como a cozinha ou o cuidado com as crianças.

Ajustes realizados:

O tema passou a ser trazido de forma explícita às rodas de conversa e reuniões, convidando todas as pessoas a refletirem sobre papéis sociais historicamente naturalizados. Foram feitos convites abertos para que mulheres se sentissem encorajadas a utilizar ferramentas e assumir atividades de campo, e para que homens também se engajassem nas tarefas de cuidado e apoio.

Mudanças percebidas:

Ampliação gradual da presença feminina nas atividades de campo e no uso de ferramentas, sem imposições, respeitando sempre a autonomia e a escolha de cada pessoa.

Equidade nas tarefas da cozinha

Nos ciclos iniciais, a organização da cozinha tendia a concentrar mulheres, ainda que de forma espontânea.

Ajustes realizados:

A partir das avaliações coletivas, passou-se a organizar equipes de cozinha sempre mistas, buscando equilíbrio entre homens e mulheres. A composição dessas equipes ocorre por autoindicação voluntária, estimulada por convites e pela construção coletiva de consciência sobre o tema.

Mudanças percebidas:

Maior equilíbrio na distribuição das tarefas de cuidado alimentar, fortalecimento do senso de corresponsabilidade e ampliação da participação masculina nas atividades da cozinha.

Cuidado com as crianças como responsabilidade coletiva

Foi observado que, em diversos mutirões, as mães acabavam permanecendo majoritariamente com as crianças, o que limitava sua participação nas atividades agroflorestais e em outros espaços do mutirão.

Ajustes realizados:

A partir desse diagnóstico coletivo, a rede passou a reconhecer o cuidado com as crianças como uma frente essencial do mutirão, organizando-o de forma mais estruturada. Consolidou-se a prática de garantir a presença de pelo menos dois adultos no cuidado, preferencialmente um homem e uma mulher, de modo a liberar as mães para participarem das atividades em campo, caso desejem.

Mudanças percebidas:

Maior participação das mães nas atividades agroflorestais, ampliação do

entendimento do cuidado como responsabilidade coletiva e fortalecimento de práticas mais equitativas no cotidiano dos mutirões.

3. Mudanças de comportamento observadas de forma recorrente

A partir dos registros e relatos, observam-se mudanças consistentes entre os participantes:

- maior consciência sobre papéis sociais e divisão de tarefas;
- ampliação da corresponsabilidade nas atividades de cuidado;
- adoção permanente de práticas agroflorestais e agroecológicas;
- fortalecimento do trabalho coletivo e da cooperação;
- aumento do protagonismo comunitário e da autogestão;
- replicação espontânea da metodologia em novos territórios.

Diversas pessoas relatam que os aprendizados vivenciados nos mutirões extrapolam o dia do encontro, influenciando relações familiares, comunitárias e produtivas em seus próprios contextos.

4. Sustentabilidade e continuidade das transformações

A continuidade dos mutirões ao longo dos anos, a expansão territorial da rede (Rebrota Serra e Rebrota Mar), a formação de multiplicadores locais e a ausência de dependência exclusiva de financiamento externo indicam que as transformações promovidas pela tecnologia social são sustentáveis e apropriadas pela comunidade.

O conhecimento circula, se adapta aos contextos locais e permanece ativo mesmo quando não há mediação direta da associação, demonstrando fortalecimento das capacidades locais e emancipação social.

5. Aprendizados e próximos passos

Um dos aprendizados centrais da Rede Rebrota é a importância de seguir aprimorando a sistematização dos processos avaliativos, sem perder o caráter participativo, voluntário e vivo da tecnologia social. A certificação é compreendida como uma oportunidade de qualificação desses processos, fortalecendo metodologias que dialoguem com as práticas já existentes na rede.

Seguimos comprometidos com o aprimoramento contínuo, mantendo coerência entre nossos princípios, nossas práticas e os territórios onde atuamos.